Marcos Jank

"Nosso etanol é sustentável"

O presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) salienta que comparado a gasolina, o etanol de cana-de-açúcar emite 90% menos gases de efeito estufa

César Diniz

Luciana Paiva

Entre 1 e 3 de junho aconteceu na capital paulista a segunda edição do Ethanol Summit, o congresso que se tornou um dos mais importantes fóruns de discussão e análise do mercado de biocombustíveis no Brasil e no mundo, especialmente o etanol de cana-de-açúcar. Em 2011, será realizada a próxima edição do Ethanol Summit.

Representantes de governos de dentro e de fora do Brasil, empresários ligados à produção de etanol, empresários do comércio de combustíveis e biocombustíveis, representantes de petroleiras, pesquisadores acadêmicos e de empresas privadas, investidores e membros de organizações não-governamentais debateram temas de interesse da área. Porém, o ponto central foi a sustentabilidade do setor sucroenergético, tanto que o ex-presidente dos Estados Unidos (EUA), Bill Clinton, um dos palestrantes do evento, condicionou o apoio americano ao programa do etanol brasileiro à sustentabilidade do biocombustível de cana-de-açúcar.

Nesta entrevista à Panorama Rural, o presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), Marcos Jank fala sobre as ações que estão em desenvolvimento para ampliar a sustentabilidade do setor e garante que a mais antiga atividade econômica do Brasil se renova.

Panorama Rural – Agora em junho você completou dois anos na presidência da Unica, é possível fazer um balanço de sua gestão?

Jank – Sim. O meu antecessor, Eduardo Carvalho, realizou um trabalho muito competente. Assumi uma entidade bem estruturada que me permitiu desenvolver uma gestão que tem prioridades como, promover a mudança de comportamento do setor, com o objetivo de incentivar as empresas a se abrirem, fornecer informação, mostrar como é a produção de um combustível sustentável. Instituímos o Prêmio Porteira Aberta dirigido às unidades que mais se adequaram para receber visitas. No ano passado, recebemos 160 delegações estrangeiras, de 83 países. Quinze unidades foram premiadas com o troféu Porteira Aberta. Nenhum outro segmento econômico criou um programa de visitas com essa proporção.

Panorama Rural – O atendimento para imprensa também foi intensificado.

Jank – Ampliamos a área de comunicação da Unica, contamos com 10 profissionais de comunicação. Passamos a ter informativo online, site diariamente atualizado e entrevistas coletivas. Em maio tivemos nossa primeira coletiva transmitida de forma online, foi surpreendente a quantidade de jornalistas estrangeiros que se conectaram e participaram da coletiva. Adotamos uma atuação pró-ativa, sabemos antecipadamente quando algum veículo

de comunicação vai divulgar matérias contrárias ao setor e no mesmo instante damos a nossa resposta. Quem demora três dias para dar uma resposta à opinião pública, mostra que concordou com o que foi divulgado. Incentivamos as associadas a investir na área de comunicação, a realização dos Encontros Unica de Comunicação é uma forma de alinhar as ações da entidade e as iniciativas dos departamentos de comunicação das empresas associadas.

Panorama Rural – A Unica passou a ter maior presença internacional.

Jank – Evoluímos muito nessa área, no final de 2007, abrimos o primeiro escritório internacional nos Estados Unidos e em 2008, na Europa, para promover informações detalhadas e atualizadas sobre as importantes contribuições sócio-econômicas e ambientais do nosso setor aos formadores de opinião. Recentemente, contratamos uma finlandesa que fala seis idiomas, inclusive o português. Falar português fluentemente é uma das exigências para contratarmos, pois a pessoa precisa se comunicar com nossos associados. E firmamos parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com o objetivo de promover a imagem do etanol brasileiro de cana-de-açúcar como energia limpa e renovável ao redor do mundo.

Panorama Rural – E a participação em eventos relacionados à mudanças climáticas?

Jank – Passamos a participar de todos os eventos relacionados à tomada de decisão sobre as ações climáticas mundiais. Em abril, estivemos na primeira Reunião Ministerial do G-8 dos principais países emergentes do mundo, sobre o Meio-Ambiente e Mudança Climática. Estavam presentes Ministros de meio ambiente de 15 países e representantes de empresas de peso global. Fomos convidados pelos organizadores em função de nossa postura pró-ativa no plano global em questões ligadas às mudanças do clima. Apresentei nossas experiências concretas e longamente comprovadas, em vez de buscar opções de alto custo que talvez só estejam disponíveis em um futuro não previsível. Essa reunião foi preparatória para a 15ª Conferência das Partes da Convenção Quadro da ONU em Mudanças Climáticas (Cop-15), que acontece em dezembro deste ano, em Copenhague que vai definir um documento que possa substituir o Protocolo de Kyoto.

Panorama Rural – Qual sua expectativa sobre o resultado da Copy 15 e qual será a postura dos EUA?

Jank – O Brasil poderá liderar este debate e também lucrar com ele. O etanol tem tudo a ganhar com o avanço das discussões sobre mudanças climáticas, pois é uma das únicas soluções para o mundo reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Então tentamos inserir o etanol no protocolo de Kyoto, pois, hoje só a energia gera crédito de carbono. Eles alegam que é porque já havia o etanol antes do protocolo ser redigido, tentamos derrubar essa posição. Em relação aos Estados Unidos, apesar da entrada fantástica do Obama que tira o país da era obscurantista de George W. Busch, não creio que na Copy 15 os Estados Unidos vão aderir o protocolo de Kyoto, ainda não.

Panorama Rural – Como a Unica vê a área de sustentabilidade?

Jank – Um ponto de total relevância. Em dezembro passado, lançamos o Relatório de Sustentabilidade, a publicação apresenta mais de 600 projetos sociais promovidos pelas empresas associadas em 2008, nas esferas social, ambiental e econômica das usinas, beneficiando quase 500 mil pessoas. Foram investidos R$160 milhões. Agora lançamos a publicação em inglês, pois a sustentabilidade da produção do etanol é um dos pontos mais questionados no exterior. E nós mostramos que nosso etanol é sustentável. Na área ambiental, o Protocolo Agroambiental que antecipa a eliminação da queima da palha da cana, a adesão de mais de 90% das unidades paulistas representa um grande avanço na cultura canavieira.

Panorama Rural – E o compromisso sobre boas práticas no cultivo de cana?

Jank – Desenvolvemos em parceria com o governo federal e entidades dos trabalhadores um compromisso nacional de aperfeiçoamento e valorização das melhores práticas trabalhistas para as atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar. Foi um trabalho desgastante, mas extremamente compensador, foram 18 reuniões entre representantes patronais e dos trabalhadores, envolvendo a atividade econômica mais antiga do País e com atuação em 20 Estados. Conseguimos elaborar um projeto que será o maior programa do mundo de qualificação profissional para cortadores de cana e seus familiares. Sabemos que o setor não vai recolocar todos aqueles que perderão seus empregos para as colhedoras, então vamos qualificá-los para os atuarem em outros segmentos.

“Será o maior programa de qualificação profissional de cortadores de cana do mundo”

Panorama Rural – Quais as ações da Unica para que o brasileiro conheça melhor o etanol?

Jank – O destaque nessa área foi o lançamento da cartilha do etanol e sua distribuição pelas quatro maiores montadoras do País, VW, GM, Ford e Fiat, que representam 80% do mercado. Um dos diretores de uma montadora ressaltou que o fato de a empresa entregar a cartilha com o manual do veículo, é a

prova de que está tomando uma posição: diz ao cliente que o etanol é uma opção melhor ambientalmente que o petróleo. E que isso teve uma repercussão global.

Panorama Rural – A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos reconheceu o etanol brasileiro como um redutor de emissões de gases causadores do efeito estufa?

Jank – É, o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, foi reconhecido como o biocombustível que permite a maior redução de emissões de gases causadores do efeito estufa entre os disponíveis atualmente. Eles colocaram que o etanol de cana reduz em 44% a emissão de gases causadores do efeito estufa na comparação com a gasolina.

> **É incoerente a realização dessa análise de proteção ambiental para os biocombustíveis e não para os combustíveis fósseis**

Vamos contestar esse número, pois na verdade, o etanol de cana-de-açúcar tem uma redução confirmada de até 90% de emissões de gases de efeito estufa em comparação com a gasolina. Nesse relatório, eles não contabilizaram a colheita de cana crua e ainda responsabilizaram a cana por ocupar as áreas de pecuária e empurrá-la para a região da Amazônia e com isso, contribuir para o desmatamento. Não sabem o ganho que há com o plantio da cana nas áreas degradadas de pecuária.

Panorama Rural – Eles reprovaram o etanol de milho.

Jank – Sim, disseram que é pior que o petróleo, o que é um absurdo. É incoerente a realização dessa análise de proteção ambiental para os biocombustíveis e não para os combustíveis fósseis que são comprovadamente prejudiciais. Questionamos a existência dessa classificação, inclusive 11 cientistas disseram que o método não é referendado. Também enviamos uma carta ao Conselho da Qualidade do Ar da Califórnia (Carb-sigla em inglês), que classificou nosso etanol, mas com índices bem menores do que os 90% de redução se comparado com a gasolina. Questionamos a metodologia utilizada.

Panorama Rural – E a carta que a empresa de petróleo British Petroleum (BP) encaminhou ao Carb em defesa do nosso etanol?

Jank – A BP afirma que o etanol de cana é o biocombustível com menor nível de carbono disponível no mercado. É um reconhecimento da maior distribuidora de combustível na Califórnia. A empresa também defendeu a eliminação da tarifa de US$0,54 por galão imposta pelo governo dos Estados Unidos ao etanol importado. Fiquei impressionado com o volume de ações que a BP tem na área de etanol e não fico surpreso se em pouco tempo ela se tornar uma das maiores empresas do setor.

Panorama Rural – Como está a disputa pela redução de tarifa ao etanol nos EUA?

Jank – Em 1° de janeiro de 2011, essa tarifa precisará ser revista, nos esforçamos para que seja zerada ou pelo menos reduzida. É insensato o etanol que é sustentável e que mitiga as emissões de CO2 ser taxado, já o petróleo, que é poluente, não-sustentável e importado de nações pouco amistosas com os EUA, ter livre acesso ao país. O Congresso americano avalia no momento dois projetos em relação à tarifa que sobretaxa as importações de etanol. Um deles acaba com a taxa. Outro projeto em tramitação no Congresso propõe uma tarifa secundária para subsidiar o etanol doméstico, no valor de US$ 0,45 por galão, atualmente é de US$ 0,54.

Panorama Rural – O que fazer para elevar os preços do etanol no mercado interno?

Jank – A Unica busca alternativas para reduzir a volatilidade de preço. Uma delas é a criação do marco regulatório do etanol para tentar acabar com as bruscas variações de preço do álcool e evitar o desabastecimento do combustível. O petróleo tem o monopólio da Petrobras, mas no caso do etanol o setor é muito fragmentado. Enquanto o mercado do açúcar é totalmente ativo, o do etanol é trancado. Essa questão não envolve só o governo federal, envolve a BM&F e o próprio setor. Em relação ao projeto de financiamento para estoques de etanol, há muita morosidade para o dinheiro chegar à ponta da cadeia. Falta muita informação sobre as condições de empréstimo. Para facilitar o acesso ao financiamento, criamos um grupo para acompanhar junto ao Banco do Brasil e BNDES o desenrolar do processo. Nosso objetivo é formar um bom volume de etanol.

Panorama Rural – A prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, tenta trazer a Fórmula Indy para a cidade, ela terá o apoio da Unica?

Jank – No ano passado, a Apex nos procurou com a proposta de fornecer etanol aos veículos da Fórmula Indy. Como nossa intenção é mostrar que a molécula do etanol da cana e do etanol do milho é a mesma, sugerimos que os carros corressem com uma mistura dos dois etanóis. Pois, o importante é divulgar o etanol, e a Indy se tornou a maior corrida do mundo, é uma boa vitrine. E os carros passaram a correr com essa mistura. Claro que vamos apoiar a vinda da Indy para o Brasil, e fazemos questão que aqui, o etanol de cana seja o combustível oficial. E defendo que além de Ribeirão Preto, também haja uma etapa em Brasília. O que será o marketing perfeito: uma etapa em Ribeirão Preto, por ser o maior pólo sucroenergético do mundo e outra em Brasília por ser a capital do País. PR

JANK, Marcos. "Nosso etanol é sustentável". **Panorama Rural,** São Paulo, ano 11, n. 125, p. 6-8, jul. 2009.